



TÉCNICAS DE FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR EM PÓS-OPERATÓRIO CARDÍACO

III Congresso Online Brasileiro Multidisciplinar de Saúde, 1ª edição, de 17/06/2024 a 19/06/2024

ISBN dos Anais: 978-65-5465-098-4

DOI: 10.54265/SYEQ2733

SILVA; Ana Caroline Galdino da Silva ¹, SILVA; Sarah Adriadnes da Silva ², PEREIRA; Pamela Camila Pereira ³, OLIVEIRA; Luis Henrique Sales Oliveira ⁴

RESUMO

RESUMO Introdução: As Doenças Cardiovasculares (DCVs) abrangem qualquer alteração que acomete o funcionamento normal dos vasos sanguíneos e/ou do coração. Elas representam cerca de 27% dos óbitos e são consideradas a primeira causa morte de brasileiros, contribuindo para um aumento no número de cirurgias cardíacas realizadas no país. Neste contexto, a Cirurgia Cardíaca (CC) surge como uma alternativa quando o tratamento clínico para essas doenças já não é mais o suficiente. Entretanto, o tratamento invasivo onde engloba: anestesia, dor, comorbidades associadas, trauma cirúrgico, tempo de intubação e Circulação Extracorpórea (CEC), é responsável por induzir diversas complicações na mecânica respiratória, neurológica, hidroeletrólítica, hematológicas, motora, renal, infecciosa, glicêmicas, digestivas e cardíaca. Deste modo, as técnicas fisioterapêuticas pós-operatórias desempenham o papel de minimizar as consequências negativas pós cirúrgicas, recuperar a função respiratória, diminuir o tempo de hospitalização e acelerar o processo de recuperação desses pacientes.

Objetivo: Descrever as técnicas de fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular (RCV), fases I e II em pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo de revisão de literatura, com inclusão de 25 artigos dos 86 inicialmente encontrados, que descrevem de forma clara as técnicas de Fisioterapia na RCV fase Hospitalar (I) e pós-alta (II), publicados entre os anos 2019 e 2023 nas principais bases de dados: Medline/Pubmed, PEDro e SciELO. **Resultados e Discussão:** O papel do fisioterapeuta é avaliar o paciente no pós-operatório cardíaco no primeiro dia na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), adaptar a Ventilação Mecânica conforme a condição clínica e evoluir para o desmame ventilatório. A RCV consiste em mobilização precoce, cicloergômetro, técnicas de higiene brônquica e reexpansão pulmonar, promovendo a melhora da oxigenação, da complacência pulmonar, do volume corrente expiratório e da remoção de secreções brônquicas. A cinesioterapia inclui sedestação, ortostatismo, subida e descida de degraus, exercícios ativos assistidos e ativos de membros superiores e inferiores, exercícios respiratórios, relaxamento com alongamento e exercícios resistidos leves (4 METS) e deambulação.

¹ Centro Universitário de Itajubá - FEPI, anacarolgaldino2910@gmail.com

² Centro Universitário de Itajubá - FEPI, sarahsilva@hotmail.com.br

³ Centro Universitário de Itajubá - FEPI, pam_milaf@yahoo.com.br

⁴ Centro Universitário de Itajubá - FEPI, lhfisio@yahoo.com.br

O Treinamento Muscular Respiratório (TMI) promove melhora da força e reduz os sintomas ventilatórios e a dispneia. As técnicas de Ventilação Não Invasiva (VNI) nas modalidades CPAP e Bilevel tem o objetivo de prevenir as complicações do tempo prolongado no leito, otimizar a independência funcional e reduzir as complicações pulmonares. **Conclusão:** Com base nos resultados encontrados, conclui-se que o pós-operatório cardíaco é um período crítico, visto que estes procedimentos prejudicam a mecânica pulmonar, levam a diminuição do volume dos pulmões, reduzem a complacência pulmonar e aumentam o trabalho respiratório. Portanto, a RCV auxilia na reintegração do paciente à sociedade, melhora a funcionalidade, induz autonomia, diminui os efeitos negativos associados ao imobilismo (sarcopenia, por exemplo) e como consequência melhora a qualidade de vida. As técnicas descritas durante as fases I e II, são capazes também de prevenir complicações pulmonares, adequar relação ventilação-perfusão e diminuir o tempo de hospitalização. A mortalidade dos pacientes que realizam RCV é diminuída nos primeiros meses pós-operatório.

PALAVRAS-CHAVE: Reabilitação cardíaca, Modalidades de Fisioterapia, Cuidados pós-operatório, Procedimentos cirúrgicos cardiovasculares, Doenças cardiovasculares

¹ Centro Universitário de Itajubá - FEPI, anacarolgaldino2910@gmail.com

² Centro Universitário de Itajubá - FEPI, sarahsilva@hotmail.com.br

³ Centro Universitário de Itajubá - FEPI, pam_milaf@yahoo.com.br

⁴ Centro Universitário de Itajubá - FEPI, lhfisio@yahoo.com.br